

Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB) 1º Trimestre/2009

Junho de 2009

1. ECONOMIA CEARENSE: PRODUTO INTERNO BRUTO

A economia brasileira registrou um decréscimo de 1,8%, no primeiro trimestre/2009, comparado ao de 2008, pelo Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado (Tabela 1). Os resultados refletem os efeitos da crise mundial, que refreou um crescimento mais robusto. O Valor Adicionado a preços básicos, sem incluir os impostos, decresceu 1,5%, e os impostos tiveram uma retração de 3,3%.

Quanto ao Ceará, no primeiro trimestre/2009 sobre o mesmo período de 2008, a economia cresceu acima da média nacional registrando uma taxa de 3,08%, pelo Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, ou seja, computados os impostos. Já a economia mensurada pelo Valor Adicionado a preços básicos, o crescimento foi de 3,75%. (Tabela 1). Apesar de ter crescido no trimestre, a economia cearense também foi impactada pelos efeitos da crise internacional, com menor intensidade que a brasileira, sendo a Indústria o Setor que mais foi afetado. A diferença das taxas ocorreu em função da queda verificada nos impostos, de 1,33%.

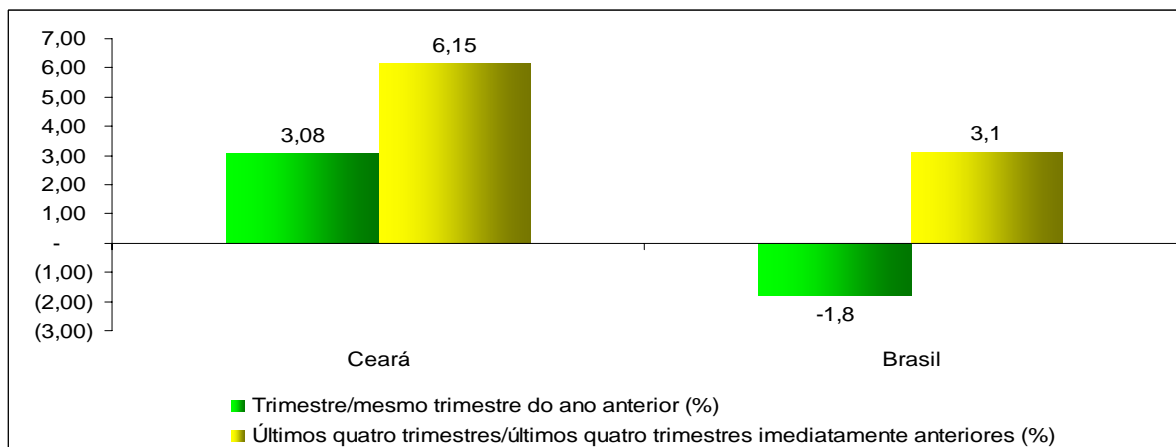
Tabela 1: Taxas de crescimento (%) do PIB a preços de mercado (*), Ceará e Brasil – 2009

Períodos	Ceará	Brasil
Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior (%)	3,08	-1,8
Acumulado ao longo do ano/mesmo período do ano anterior (%)	3,08	-1,8
Últimos quatro trimestres/últimos quatro trimestres imediatamente anteriores (%)	6,15	3,1

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) Valor que corresponde ao PIB quando se incluem os impostos.

Gráfico 1: Taxas de crescimento (%) do PIB a preços de mercado (*), Ceará e Brasil – 2009



Fonte: IPECE e IBGE.

(*) Valor que corresponde ao PIB quando se incluem os impostos.

O crescimento da economia cearense é resultado do desempenho positivo dos três setores, Agropecuário, Indústria e Serviços, que apresentaram taxas positivas. O destaque foi para os Serviços que cresceram 5,01%, no primeiro trimestre/2009 sobre o mesmo período de 2008, seguido da Agropecuária com uma taxa positiva de 3,74%. A Indústria, basicamente manteve-se estabilizada, tendo em vista que registrou uma taxa de crescimento de somente 0,3%, como conseqüência do resultado negativa da Indústria de Transformação (-4,87%).

Tabela 2: Taxa de crescimento (%) do PIB a preços básicos, por setores - Ceará 1º Trimestre/2007-2009 (*)

Setores/Atividades	1º Trim/2007	1º Trim/2008	1º Trim/2009
Agropecuária	4,52	9,57	3,74
Indústria	2,73	8,12	0,30
Extrativa Mineral	2,93	0,74	10,58
Transformação	1,17	6,06	-4,87
Construção	5,31	10,58	5,45
Eletricidade, Gás e Água	1,38	14,79	5,37
Serviços	6,21	4,77	5,01
Comércio	18,56	8,55	9,71
Alojamento e Alimentação	-3,13	6,02	3,69
Transportes	5,24	5,82	4,52
Intermediação Financeira	5,24	5,82	3,75
Aluguéis	6,09	4,47	5,07
Administração Pública	1,56	1,56	1,70
Outros Serviços	3,00	4,02	5,07
Valor adicionado a preços básicos	5,24	5,57	3,75

Fonte: IPECE.

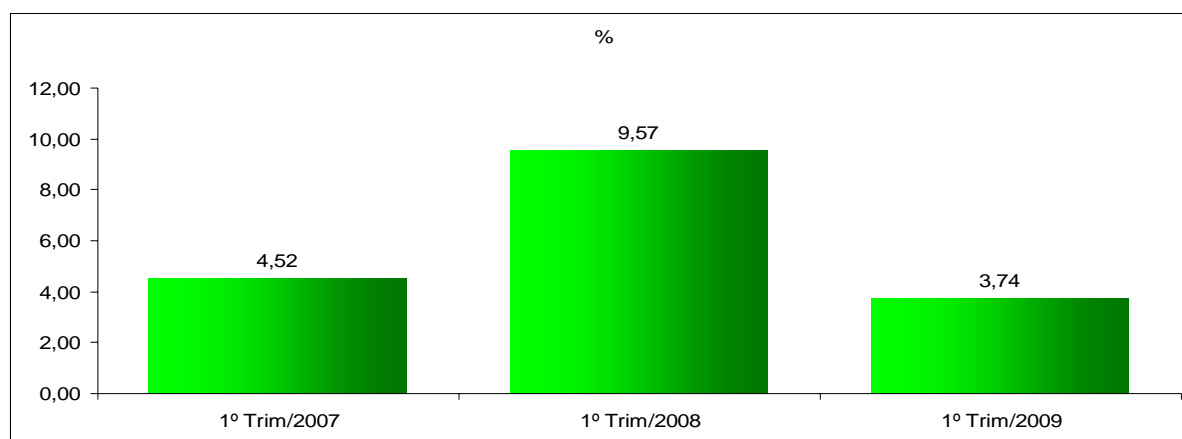
(*) Base: igual período do ano anterior.

2 DESEMPENHO SETORIAL

Agropecuária

A Agropecuária, no primeiro trimestre/2009, apresentou um crescimento de 3,74% quando comparado a 2008 (Gráfico 2)

Gráfico 2: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos da Agropecuária - Ceará – 1º Trimestre/2007-2009 (*)

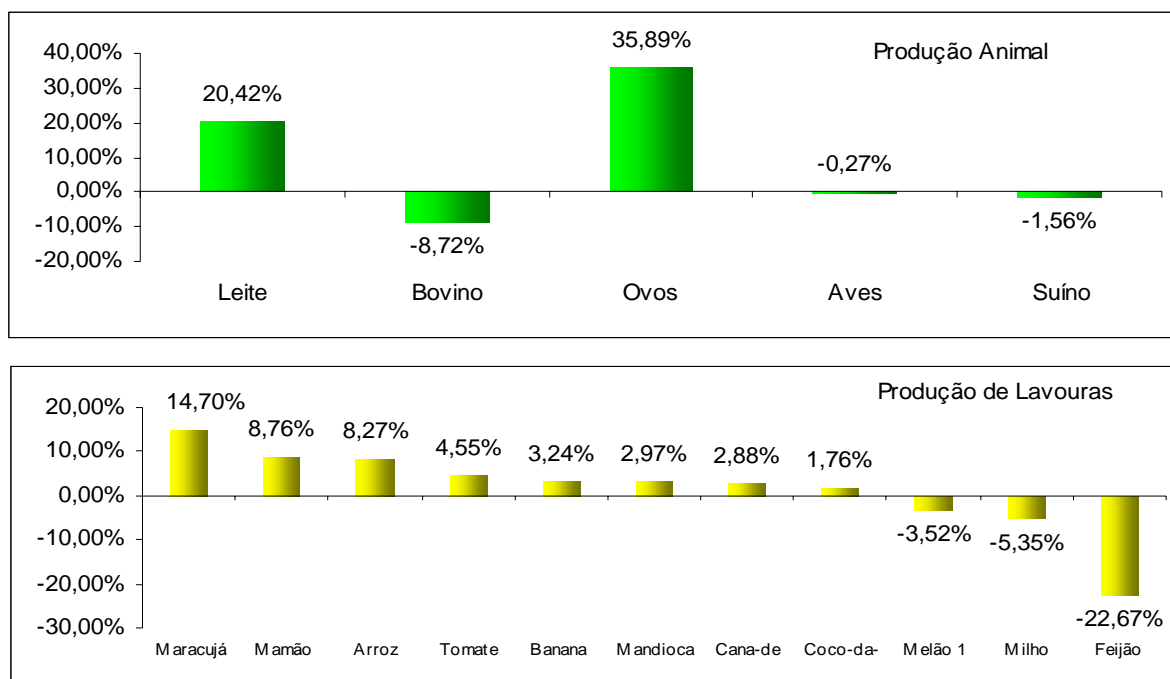


Fonte: IPECE. (*) Base: igual período do ano anterior. PIB a preços básicos corresponde ao Valor Adicionado.

O desempenho da agricultura cearense deveu-se a produção principalmente do Arroz, Tomate, Côco e Mandioca. A previsão de maio/2009, para a produção de grãos é de 1.048.710 toneladas, significando uma queda de 7,18% sobre 2008, segundo o IBGE. Quanto à produção de leite, esta foi beneficiada pelo melhoramento das técnicas de

produção, genética, além de instalação e implantação de tanques de resfriamento para os pequenos e médios produtores, e apresentou um crescimento de 20,42%. Destacou-se também a produção de ovos, 35,89%, em função, sobretudo, do aumento do rebanho de poedeiras.

Gráfico 3: Taxa de crescimento (%) das lavouras e produção animal - Ceará - 2009

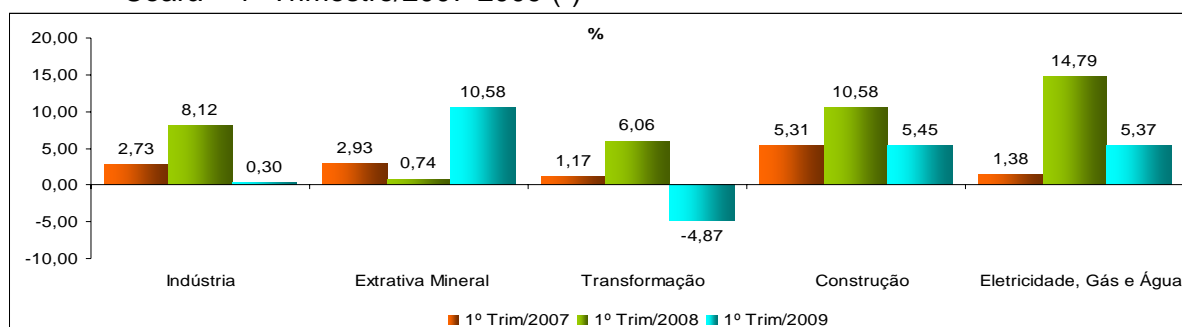


Fonte: IBGE.

Indústria

A Indústria cearense, no primeiro trimestre/2009, apresentou um leve crescimento de 0,3%. Dos quatro segmentos que compõem a Indústria, o único que apresentou queda foi o da Transformação, que tem maior peso, com uma taxa de -4,87%, anulando, praticamente, as taxas positivas da Construção Civil (5,45%) e da Eletricidade, Gás e Água (5,37%).

Gráfico 4: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos da Indústria - Ceará – 1º Trimestre/2007-2009 (*)



Atividades	1º Trim/2007	1º Trim/2008	1º Trim/2009
Indústria	2,73	8,12	0,30
Extrativa Mineral	2,93	0,74	10,58
Transformação	1,17	6,06	-4,87
Construção	5,31	10,58	5,45
Eletricidade, Gás e Água	1,38	14,79	5,37

Fonte: IPECE. (*) Base: igual período do ano anterior. PIB a preços básicos corresponde ao Valor Adicionado.

A Construção Civil continuou sua trajetória de expansão, que vem desde 2004, em virtude da expansão de obras privadas e ao aumento de recursos para financiamento de imóveis à população.

A Indústria de Transformação registrou uma taxa de -4,87%, no primeiro trimestre de 2009 sobre igual período de 2008. O desempenho da Indústria de Transformação é corroborado com o resultado da produção industrial (física), que registrou um decréscimo de 7,45%, sobre o trimestre/2008, como mostra a Tabela 3.

O desempenho da Produção Industrial do Ceará, no trimestre, foi influenciado principalmente pelo comportamento da produção na Indústria de metalúrgica básica (-55,17%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-27,26%); alimentos e bebidas (-10,56%); e calçados e artigos de couros (10,55%). A indústria Têxtil, uma das mais importantes do Ceará, e Vestuário e Acessórios, que obtiveram taxas positivas, evitaram que a taxa fosse mais negativa, como pode ser observada na Tabela 3.

Tabela 3: Evolução (%) da Produção Industrial Mensal por gêneros - Ceará – 2007-2009

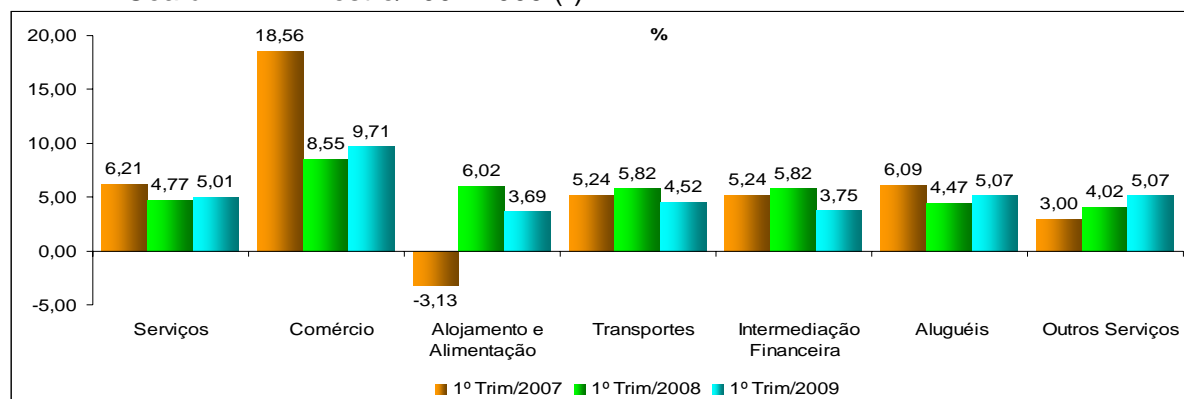
Atividades	Produção Industrial (%)		
	1º Trim./07	1º Trim./08	1º Trim./09
Indústria de Transformação	-1,17	4,37	-7,45
Alimentos e bebidas	8,06	11,14	-13,74
Têxtil	-6,77	-10,03	6,01
Vestuário e acessórios	-12,25	-6,84	4,79
Calçados e artigos de couro	-3,97	10,84	-10,56
Refino de petróleo e álcool	-26,82	-18,4	30,25
Produtos químicos	19,27	18,96	-8,03
Minerais não metálicos	16,58	10,3	-3,26
Metalurgia básica	41,16	11,48	-55,17
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-29,65	27,3	-17,49
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-11,44	1,05	-27,26

Fonte: IBGE.

Serviços

No primeiro trimestre/2009, o Valor Adicionado a preços básicos do Setor de Serviços apresentou um crescimento de 5,0% em relação a 2008. Dentre os segmentos que compõem os Serviços, o Comércio (9,71%), Aluguéis (5,07%), Alojamento e Alimentação (3,69%), foram os que registraram as melhores taxas de crescimento, sobre 2008.

Gráfico 5: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos da Serviços - Ceará – 1º Trimestre/2007-2009 (*)



Atividades	1º Trim/2007	1º Trim/2008	1º Trim/2009
Serviços	6,21	4,77	5,01
Comércio	18,56	8,55	9,71
Alojamento e Alimentação	-3,13	6,02	3,69
Transportes	5,24	5,82	4,52
Intermediação Financeira	5,24	5,82	3,75
Aluguéis	6,09	4,47	5,07
Outros Serviços	3,00	4,02	5,07

Fonte: IPECE. (*) Base: igual período do ano anterior.

3 INDICADORES CONJUNTURAIS

Comércio Varejista

O volume de vendas varejistas do Ceará tem apresentado, ao longo dos últimos anos, resultados positivos. No primeiro trimestre/2009, somente a atividade Tecidos, Vestuário e Calçados registrou uma ligeira queda no volume de vendas, em relação a igual período de 2008 (-0,08%).

Dentre as atividades com taxas positivas, destacaram-se: Combustíveis e lubrificantes (17,34%). Veículos, motos, partes e peças (9,48%); Hipermercados/Supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (11,16%) (Tabela 4).

Tabela 4: Evolução do volume de vendas varejistas por atividade - Ceará – 2007-2008 (%)

Atividades	Volume de Vendas (%)		
	1º Trim/2007	1º Trim/2008	1º Trim/2009
Combustíveis e lubrificantes	-0,57	13,68	17,34
Hipermercados/supermercados, prod. alimentícios, bebidas e fumo	12,96	-4,53	11,16
Tecidos, vestuário e calçados	16,59	5,26	-0,08
Móveis e eletrodomésticos	23,25	9,96	2,98
Art. Farmac., médicos, ortop., de perfumaria e cosméticos	13,7	7,8	3,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	3,85	21,09	0,99
Equip./materiais escritório/inform. e comunicação	34,04	60,33	13,5
Veículos, motos, partes e peças	25,23	20,46	9,48
Materiais de Construção	18,8	15,39	2,24
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	28,99	20,05	12,94
Geral	15,34	6,24	8,15

Fonte: IBGE.

O resultado do volume de vendas do Ceará vem sendo impulsionado principalmente pelas vendas de bens com maior valor agregado, como Equipamentos e materiais para escritório e informática, Veículos e motos, móveis e eletrodomésticos. A razão do aumento de vendas destes segmentos consiste aplicação de medidas pelo Governo Federal direcionadas ao segmento varejista, facilidade de créditos e redução de impostos. No caso dos veículos, como forma de estimular as vendas, isentou os carros populares do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e reduziu a tabela para os demais, exceto os considerados de luxo (com motores acima de 2.1).

Turismo

Os principais indicadores, como a demanda turística, via Fortaleza, apresentou positiva de 9,55%, no primeiro trimestre/2009, em relação à demanda de 2008, significando um contingente de 656 mil visitantes ao Ceará. O mesmo comportamento foi verificado na demanda hoteleira que registrou uma variação positiva de 8,84% na mesma comparação, o que possibilitou uma taxa de ocupação de 65,8% contra 62,3% indicada no mesmo período de 2008 (Tabela 5). Além disso, outras ações implementadas pela iniciativa privada e o setor público contribuíram para os resultados do turismo cearense, no primeiro trimestre de 2009.

Tabela 5: Indicadores selecionados do turismo - Ceará – 2008-2009 (%)

Indicadores Selecionados	1º Trimestre/2008	1º Trimestre/2009
Demanda Turística	598.681	655.845
Demanda Hoteleira	315.650	343.568
Taxa de ocupação	62,3	65,8

Fonte: SETUR.

Comércio Exterior

As exportações no primeiro trimestre/2009 sobre o de 2008 registrou um decréscimo de 22,32%, o mesmo comportamento foi observado no valor das importações, com queda de 26,72%, o que proporcionou saldo negativo na Balança Comercial do Ceará, US\$ 27,14 milhões. Percebe-se o mesmo resultado na Balança de 2008. Os resultados das exportações foram influenciados pelas quedas verificadas nos principais produtos, como: Têxteis (-45,60%); Couros e peles (-43,20%); Castanha de caju (-13,10%); Calçados e partes (-5,50%).

Tabela 6: Balança Comercial - Ceará – 2008-2009 (*)

Períodos	Exportação	Importação	Saldo
1º Trim./2008	308.922.985	364.522.447	-55.599.462
1º Trim./2009	239.965.275	267.107.334	-27.142.059

Fonte: Secex/MDIC, 2009.

(*) US\$ milhões/FOB.

Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho do Ceará, no primeiro trimestre/2009, registrou um saldo negativo de 5.962 postos de trabalho. Observando-se a Tabela 7, que em períodos iguais de anos anteriores, apresentam também saldos negativos. No entanto, em 2009, percebe-se que a demissão foi mais forte, o que proporcionou um saldo negativo maior. Pode-se induzir que além da sazonalidade houve um efeito da acomodação das atividades econômicas decorrente da crise internacional. Por segmento, observou-se que a indústria, sobretudo a de transformação e o comércio foram os principais responsáveis pelo saldo negativo. Por sua vez, os Serviços sustentaram uma queda mais acentuada no emprego

formal do Ceará, com maior destaque para Alojamento e Alimentação (2.124 postos de trabalho).

Tabela 7: Saldo líquido de emprego formal - Ceará – 2007-2009

Períodos	Admitidos	Desligados	Saldo
1º Trim./2007	64.618	69.763	-5.145
1º Trim./2008	76.401	79.876	-3.475
1º Trim./2009	78.300	84.262	-5.962

Fonte: Caged/MTE.

(*) Saldo de emprego formal = ao número de Admitidos – o número dos desligados.

4 PERSPECTIVAS

O cenário econômico para 2009, ainda é preocupante, mas o Estado deve preservar sua trajetória de crescimento é necessário que o Governo Estadual pratique uma política fiscal anti-cíclica, ou seja, aumentar seus gastos e investimentos por consequência, a demanda interna no momento em que o consumo e o investimento privado se retraem. Esta capacidade surge da formação de poupança realizada nos últimos anos. O fundamental é que o aumento de gastos seja prioritariamente direcionado para investimentos em infra-estrutura e melhoria de gestão.

A demanda interna deve ser a principal fonte de crescimento, alavancada principalmente pelo aumento do Investimento Público e Consumo de Bens Não-duráveis. Quanto à política monetária, o Governo Federal, por meio do Copom, sinaliza a volta de uma política mais flexível, com previsão de redução da Taxa de Juros Selic, ao longo de 2009, podendo fechar o ano com uma taxa próxima de 9,0%, o que beneficiará as empresas no enfrentamento da crise mundial. De acordo com estas perspectivas, o IPECE estima que a economia cearense cresça a uma taxa em torno de 2,5%.

Governador: CID FERREIRA GOMES

SEPLAG: Desireé Mota

IPECE: Eveline Barbosa

Equipe Técnica:

Eloisa Bezerra

Rogério Barbosa

Cristina Lima

Margarida Nascimento

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br

IPECE: www.ipece.ce.gov.br

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba

Fone: (85) 3101.3496